

O Novo Nascimento

Rev. Angus Stewart

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

É verdade que um homem não se torna um cristão através das suas próprias *obras*. João 1:13 é ainda mais incisivo, pois especificamente exclui toda a *vontade* do homem no novo nascimento, também chamado regeneração (Tito 3:5). Três vezes João declara que a fonte ou origem do novo nascimento *não* reside no homem e duas vezes ele explicitamente exclui a *vontade* do homem: os filhos de Deus “não nasceram [1] do sangue, nem [2] da vontade da carne, nem [3] da vontade do homem”.

Um homem nasce de novo e outro não. Por quê? Não é por causa da sua descendência física, de sangue, nem por causa da *vontade* do homem – nem por causa do indivíduo, dos seus pais, nem do seu ministro. Assim, o homem *não* nasce de novo se arrependendo, crendo ou se “entregando”, nem através de qualquer outro exercício da vontade do homem. O homem nem mesmo coopera, deseja ou busca o novo nascimento. João 1:13 declara que os filhos de Deus são nascidos “de Deus” – total, absoluta e soberanamente. O novo nascimento procede da vontade *de Deus* e não do homem (Tiago 1:17), e o Espírito Santo sopra soberanamente como o vento, regenerando esta, mas não aquela pessoa (João 3:8). Assim, a *Confissão de Westminster* declara que o novo nascimento é produzido pelo Espírito Santo “que opera *onde* e *quando*, e *como* quer” (10:3).

Deus regenera um homem e então – e somente então – ele crê. Assim, o Senhor abriu o coração de Lídia (o novo nascimento!), *para que* ela cresse no Jesus Cristo (Atos 16:14).

A verdade da regeneração absolutamente soberana de um pecador morto (Efésios 2:1) é vital para a preservação do evangelho salvador de Jesus Cristo contra a auto-salvação pelas obras e vontade do pecador.

Rev. Angus Stewart

Fonte (original): Traduzido com permissão da <http://www.cprf.co.uk>.